



ARTIGO

O gênero *Rhynchosia* Lour. (Leguminosae-Papilionoideae) no estado de Roraima, Brasil

Ana Paula Moreira Hirt¹ e Andréia Silva Flores^{1*}

Recebido: 14 de dezembro de 2011 Recebido após revisão: 26 de março de 2012 Aceito: 06 de abril de 2012
Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2072>

RESUMO: (O gênero *Rhynchosia* Lour. (Leguminosae - Papilionoideae) no estado de Roraima, Brasil). Este trabalho apresenta o estudo taxonômico do gênero *Rhynchosia* para o estado de Roraima. Foram encontradas quatro espécies: *R. melanocarpa* Grear, *R. minima* (L.) DC., *R. phaseoloides* (Sw.) DC. e *R. schomburgkii* Benth. As espécies *Rhynchosia phaseoloides* e *R. minima* foram registradas pela primeira vez para a flora do estado. São apresentadas chave de identificação, descrições e ilustrações para as espécies. Além disso, são fornecidos dados sobre a distribuição geográfica e hábitat das espécies estudadas.
Palavras-chave: Papilionoideae, *Rhynchosia*, taxonomia, Amazônia.

ABSTRACT: (The genus *Rhynchosia* Lour. (Leguminosae - Papilionoideae) in Roraima state, Brazil). This paper presents the taxonomic study of the genus *Rhynchosia* for the State of Roraima. Four species were recorded: *R. melanocarpa* Grear, *R. minima* (L.) DC., *R. phaseoloides* (Sw.) DC. and *R. schomburgkii* Benth. The species *Rhynchosia phaseoloides* and *R. minima* were recorded for the first time to Roraima State. An identification key, descriptions and illustrations of the species are presented. Additional information concerning geographic distribution and habitat are provided.

Key words: Papilionoideae, *Rhynchosia*, taxonomy, Amazonia.

INTRODUÇÃO

Leguminosae Adans. é a terceira maior família de angiospermas, apresentando 727 gêneros e cerca de 19.300 espécies, distribuídas em três subfamílias: Caesalpinioideae, Mimosoideae e Papilionoideae (Lewis *et al.* 2005). As leguminosas constituem uma família cosmopolita, estando bem representadas nas regiões tropicais, subtropicais e temperadas. No Brasil, foram catalogados 188 gêneros e 2.100 espécies (Lima 2003), encontrados em todos os biomas, especialmente na Amazônia brasileira, onde inventários têm demonstrado a importância da família na composição florística de diversas formações vegetais (Salomão *et al.* 1988; Silva *et al.* 1992; Almeida *et al.* 1993; Ferreira & Prance 1998; Milliken 1998; Oliveira 2000). De acordo com Lima (2003), a região amazônica é o centro de diversidade da família nos neotrópicos, com cerca de 130 gêneros e 1.200 espécies.

O gênero *Rhynchosia* Lour. apresenta cerca de 230 espécies, das quais 55 são endêmicas dos neotrópicos, centro de diversidade do grupo. Para o Brasil foram citadas 18 espécies (Grear 1978, Lewis *et al.* 2005). O gênero é formado por ervas ou subarbustos perenes, volúveis, decumbentes ou prostrados, eretos ou ascendentes que podem ser encontrados em savanas, campos gramíneos e arbustivos (Miotto 1988).

O estado de Roraima apresenta ecossistemas florestais e não florestais. A composição florística é escassamente estudada em Roraima, que apresenta poucos

estudos taxonômicos envolvendo gêneros de Leguminosae, principalmente os gêneros herbáceos.

Para a Flora da Venezuela Guayana, região vizinha ao estado de Roraima, foi registrada a presença de seis espécies de *Rhynchosia* (Fortunato 1999). Grear (1978), na sua revisão para os neotrópicos, citou 18 espécies de *Rhynchosia* para o Brasil, sendo apenas *R. schomburgkii* Benth. citada para Roraima. Os principais estudos florísticos abordando espécies de Leguminosae em Roraima foram realizados por Ducke (1949), Silva *et al.* (1989), Lewis & Owen (1989), Miranda & Absy (1997) e Flores & Rodrigues (2010). Nestes estudos são citadas três espécies de *Rhynchosia*: *R. macrocarpa* Grear, *R. melanocarpa* Grear e *R. schomburgkii*.

O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento das espécies de *Rhynchosia* em Roraima. São fornecidas descrições morfológicas e chave de identificação para as espécies, além de informações fitogeográficas e de ambientes preferenciais.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O estado de Roraima está localizado no extremo norte da Amazônia brasileira com uma área física de cerca de 225.116 km². O estado faz fronteiras internacionais com a Guiana e com a Venezuela e faz divisa com os estados do Amazonas e do Pará. O estado de Roraima apresenta cobertura vegetal bastante diversificada, po-

1. Instituto de Amparo à Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Roraima (IACTI), Museu Integrado de Roraima, Herbário MIRR. Av. Brigadeiro Eduardo Gomes 1128, CEP 69330-640, Boa Vista, RR, Brasil.

* Autor para contato. E-mail: andreiasflores@gmail.com

dendo ser classificada em áreas florestais e áreas não florestais. Segundo Sette-Silva (1997), nas áreas florestais podem ser encontrados quatro tipos de florestas: Floresta tropical montana, Floresta ombrófila de baixa e média altitude, Floresta tropical aberta, Floresta estacional semidecídua. Entre as áreas não florestais destaca-se a vegetação de tepuis e a savana. A savana ocupa cerca de 19% da superfície do estado, sendo considerada a maior área contínua de savana na Amazônia brasileira.

Tratamento taxonômico

O estudo foi realizado por meio de pesquisa de campo e da análise das coleções botânicas dos herbários MIRR, MG, IAN, INPA (siglas conforme Thiers 2011) e UFRR (Herbário da Universidade Federal de Roraima). Foram realizadas quatro excursões de campo entre os anos de 2008 e 2009 para coleta botânica em diferentes municípios de Roraima e foi feito o registro fotográfico de indivíduos pertencentes ao gênero *Rhynchosia* com flores e/ou frutos. As amostras foram identificadas utilizando chaves de identificação de floras e revisões taxonômicas sobre o gênero (Gear 1978, Miotto 1987, Fortunato 1999) e também pela comparação com as fotografias dos materiais-tipo.

As descrições das espécies foram elaboradas com base na variação morfológica dos espécimes coletados em Roraima, através das análises macromorfológicas e complementadas com dados de etiquetas das exsicatas e observações a campo. As medidas das estruturas adultas (folhas, flores e/ou frutos) foram realizadas nas regiões de maior comprimento e/ou largura, sendo citados os valores extremos das medidas encontradas.

A terminologia utilizada na descrição dos táxons foi baseada em Radford *et al.* (1974), Harris & Harris (2001), Gonçalves & Lorenzi (2007), bem como em bibliografia especializada (Miotto 1988). Os aspectos de distribuição geográfica e ambientes preferenciais foram obtidos através das informações da literatura e de observações de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas quatro espécies de *Rhynchosia* em Roraima, das quais duas constituem-se como novas ocorrências para a flora do estado: *R. minima* (L.) DC. e *R. phaseoloides* (Sw.) DC. As espécies *R. melanocarpa* e *R. schomburgkii* tiveram suas ocorrências confirmadas, conforme citação em Gear (1978), Miranda & Absy (1997) e Flores & Rodrigues (2010) e *R. macrocarpa* não foi confirmada, pois os materiais encontrados no herbário INPA, foram aqui reconhecidos como pertencentes a *R. schomburgkii*.

As espécies de *Rhynchosia* ocorrentes em Roraima apresentam, em geral, ampla distribuição pelo Brasil, exceto *R. schomburgkii* que ocorre somente em parte da Venezuela e, no Brasil, é restrita a Roraima. No estado, as espécies de *Rhynchosia* ocorrem predominantemente em áreas de savana, exceto *R. phaseoloides* que ocorre em áreas de floresta montana. *Rhynchosia schomburgkii* apresenta sua distribuição principalmente em áreas de savana, podendo também ser encontrada em áreas florestais, na região central do estado.

Rhynchosia Lour., Fl. Conchinch. 2: 425 (460). 1790.

Ervas ou subarbustos perenes, volúveis, decumbentes ou prostrados, eretos ou ascendentes. Folhas pinado-trifolioladas. Estípulas lanceoladas, persistentes ou caducas. Estipelas lineares, pubescentes. Folíolos com glândulas punctiformes amarelas ou castanhas em ambas as superfícies do limbo ou somente na superfície abaxial. Racemos axilares, brácteas persistentes ou caducas, bractéolas ausentes. Cálice com cinco lacínios, o inferior geralmente mais longo. Corola amarela ou com estrias vináceas. Estandarte obovado, base com duas aurículas inflexas. Alas com aurícula lateral. Pétalas da quilha cuculadas na base. Dez estames, diadelfos, o vexilar livre, com anteras uniformes. Ovário subséssil, pubescente a velutino na base, estigma apical capitado. Legume reto, falcado ou constricto entre as sementes, pubescente, com deiscência elástica. Duas sementes castanhas ou bicolores, vermelhas e negras.

Chave de identificação para as espécies de *Rhynchosia* do estado de Roraima

1. Folíolos com 36-97 mm compr.; flores 6-15 mm compr. 2
2. Plantas glutinosas, frutos compressos, elipsóides 4. *R. schomburgkii*
- 2'. Plantas não glutinosas, frutos constrictos entre as sementes 3
3. Estipelas caducas, pedicelos 1 mm compr., sementes bicolores, vermelhas no terço superior 3. *R. phaseoloides*
- 3'. Estipelas presentes, pedicelos 2-5 mm compr., sementes bicolores, vermelhas somente próximo ao hilo .. 1. *R. melanocarpa*
- 1'. Folíolos com 19-21 mm compr.; flores 3-5 mm compr. 2. *R. minima*

1. *Rhynchosia melanocarpa* Gear. *Mem. New York Bot. Gard.* 31 (1): 43. 1978. (Figs. 1 A,B e G)

Rhynchosia phaseoloides var. *erecta* Micheli, *Mém. Soc. Phys. Genève* 28: 32. 1883.

Iconografia: Fortunato (1999: 387, fig. 333); Gear (1978: 45, fig. 10)

Trepadeiras, ramos cilíndricos, pubescentes a velutinos. Folhas trifolioladas. Pecíolos pubescentes, 11-42 mm compr. Estípulas lanceoladas, 3-4 mm compr., pubescentes. Estipelas lineares, 2-7 mm compr., persistentes, pubescentes. Folíolos largo-ovalados, ápice agudo, base arredondada a truncada, 3,6-8 x 3,8-8,2 cm, super-

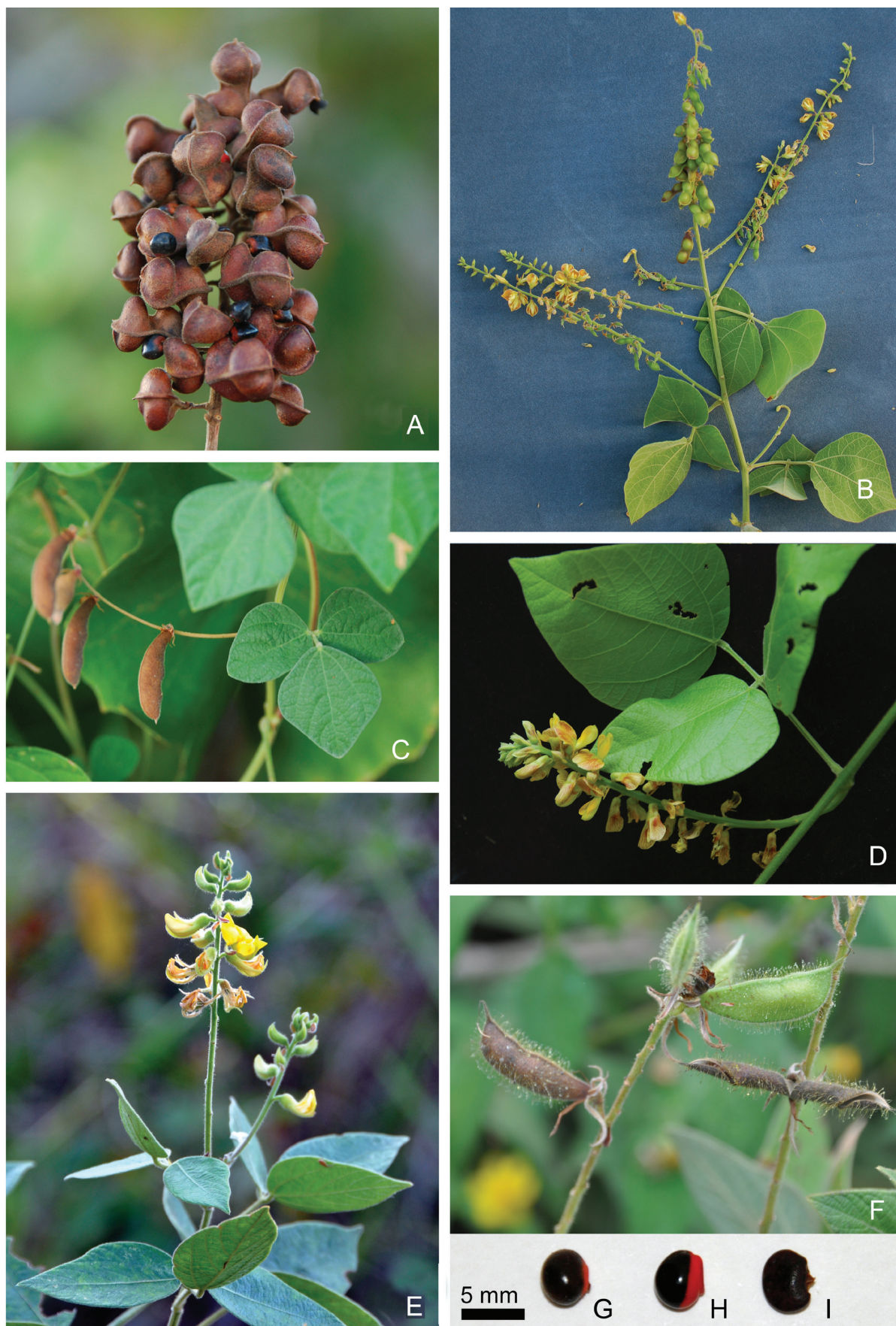


Figura 1. Espécies de *Rhynchosia* no estado de Roraima. **A-B.** *R. melanocarpa*. **A.** frutos. **B.** Ramo com inflorescências. **C.** *R. minima*. Ramo com frutos. **D.** *R. phaseoloides*. Ramo com inflorescências. **E-F.** *R. schomburgkii*. **E.** Ramo com inflorescências. **F.** Detalhe dos frutos com tricomas glandulares. **G.** Sementes de *R. melanocarpa*. **H.** Sementes de *R. phaseoloides*. **I.** Sementes de *R. schomburgkii*.

ficie abaxial velutina, tricomas canescentes intercalados com glândulas punctiformes, amarelas, superfície adaxial pubescente, tricomas canescentes intercalados com tricomas amarelos. Racemos axilares, 14-28 cm compr. Pedúnculo 18-73 mm compr. Brácteas cimbiformes, 2-3 x 0,2-1 mm. Flores 6-8 mm compr. Pedicelos 2-5 mm compr., pubescentes. Cálice pubescente, tricomas canescentes e tricomas glandulares punctiformes amarelos; lacínios acuminados, 4-6 x 4-5 mm. Corola amarela. Estandarte orbicular, auriculado na base, pubescente externamente, 7-9 x 5-8 mm. Alas auriculadas na base, glabras, 6-7 mm compr. Pétalas da quilha obovais, cuculadas, sem aurículas, superfície abaxial ciliada, 6-8 mm compr. Ovário subséssil, reto, pubescente, tricomas canescentes, intercalados com glândulas punctiformes amarelas; estigma apical capitado; estilete curvo, dilatado no ápice, esparsamente pubescente, 2-4 mm compr. Legume constrito entre as sementes, castanho-escuro, curto-aristado, pubescente, 14-19 x 6-7 mm. Sementes 2, oblatas, bicolores, vermelhas próximo ao hilo, e no restante negras, 4-5 x 3-4 mm.

Distribuição geográfica e ambientes preferenciais: espécie com ampla distribuição na América do Sul, na Venezuela, Bolívia, Paraguai e Argentina. No Brasil é amplamente encontrada em todas as regiões do país (Gear 1978, Flores e Rodrigues 2010). Em Roraima, ocorre em áreas de savana, geralmente associadas aos "caimbés" (*Curatella americana* L.).

Observações: as espécies *R. melanocarpa* e *R. phaseoloides* são morfologicamente similares quanto à morfologia foliar, hábito e forma do fruto, porém são distinguíveis pela coloração de suas sementes, presença de estipelas e tamanho do pedicelo. Além disso, ocorrem em ambientes diversos, *R. melanocarpa* é encontrada geralmente associada aos "caimbés" em áreas de savana e *R. phaseoloides* ocorre somente em borda de floresta na Serra do Tepequém.

Material examinado: BRASIL. RORAIMA: **Boa Vista**, Cauamé, 14 mai. 2009, fl. e fr., *A.P.M. Hirt et al. 04* (MIRR); id., 01 nov. 2007, fl. e fr., *R. Schütz-Rodrigues et al. 1797* (MIRR, UFRR); id., Estacionamento da Faculdade Cathedral, 21 mai. 2009, fl., *A.P.M. Hirt 06* (MIRR); id., 21 mai. 2009, fr., *A.P.M. Hirt 05* (MIRR).

2. *Rhynchosia minima* (L.) DC., *Prod.* 2: 385. 1825. (Figs. 1C)

Iconografia: Fortunato (1999: 387, fig. 334)

Trepadeiras, ramos alados, pubescentes. Folhas trifolioladas. Pecíolos pubescentes, 11-23 mm compr. Estípulas lanceoladas, 2-4 mm compr., pubescentes. Estipelas lineares, 0,3-0,6 mm compr., persistentes, pubescentes. Folíolos deltóides a trulados, ápice agudo, base cuneada, 1,9-2,1 x 1,8-2,1 cm, superfície abaxial pubescente, tricomas canescentes, superfície adaxial pubescente, tricomas canescentes, glândulas punctiformes amarelas em ambas as superfícies. Racemos axilares, 6,1-9,8 cm compr. Pedúnculo 23-58 mm compr.

Brácteas caducas. Flores 3-5 mm compr. Pedicelos 1,2-1,3 mm compr., pubescentes. Cálice velutino, com tricomas canescentes intercalados com tricomas glandulares, punctiformes, vináceos e amarelos; lacínios lanceolados, 3x3mm. Corola amarela. Estandarte orbicular, auriculado na base, com glândulas punctiformes vináceas, pubescente externamente, 5-7 x 4 mm. Alas auriculadas na base, glabras, 4-5 mm compr. Pétalas da quilha obovais, cuculadas, sem aurícula, glabras, 5-6 mm compr. Ovário subséssil, reto, velutino, tricomas canescentes, com tricomas glandulares, punctiformes, vináceos; estigma apical capitado; estilete curvo, dilatado no ápice, esparsamente pubescente, 1-2 mm compr. Legume levemente falcado, comprimido, castanho-claro, curto-aristado, pubescente, 15 x 4-5 mm. Sementes 2, levemente oblatas, castanho-escuras, 3 x 3 mm.

Distribuição geográfica e ambientes preferenciais: a espécie ocorre nos trópicos e subtropicais do globo. No Brasil, foi citada para os estados da Bahia, Ceará e Pará (Gear 1978). Em Roraima, foi encontrada em borda de mata e mata próxima a campo pedregoso. Esta é a primeira citação para o estado.

Observações: no estado, *R. minima* é a espécie com os menores folíolos e flores sendo, por isso, facilmente distinta das demais. Nas savanas da Venezuela, *R. edulis* Griseb. é outra espécie que apresenta fruto não constrito e sementes monocromáticas, no entanto, se distingue de *R. minima* pela forma elipsóide dos frutos e pelas flores maiores de 7mm compr. (Fortunato, 1999).

Material examinado: BRASIL. RORAIMA: **Boa Vista**, Bosque dos Papagaios, 24 fev. 2009, fl. e fr., *A.S. Flores et al. 2221* (MIRR, UFRR); **Rio Branco**, Serra de Murupuzinho (próximo à Boa Vista), 07 set. 1943, fl., *A. Ducke 2060* (IAN).

3. *Rhynchosia phaseoloides* (Sw.) DC., *Prod.* 2:385. 1825 (Figs. 1 D,H)

Glycine phaseoloides Sw., *Prod.* 105. 1788.

Iconografia: Fortunato (1999: 387, fig. 331); Miotto (1988: 66, fig. VI)

Trepadeiras volúveis, ramos cilíndricos, pubescentes. Folhas trifolioladas. Pecíolos pubescentes, 22-59 mm compr. Estípulas lanceoladas, 1-3 mm compr., pubescentes. Estipelas cedo caducas. Folíolos largo-ovalado, ápice acuminado, base arredondada, assimétrica, 4-7,4 x 4-4,9 cm, superfície abaxial pubescente, tricomas canescentes intercalados com glândulas punctiformes amarelas, superfície adaxial pilosa, tricomas canescentes. Racemos axilares, 7,6-17,7 cm compr. Pedúnculo 43-64 mm compr. Brácteas cimbiformes, acuminadas, 3-4 x 0,2-1 mm, pubescentes, caducas. Flores 6-8 mm compr. Pedicelos 1 mm compr., pubescentes. Cálice pubescente, tricomas canescentes intercalados com tricomas glandulares punctiformes amarelos; lacínios acuminados, 4-5 x 4 mm. Corola amarela com estrias vináceas. Estandarte orbicular, auriculado na base, estrias vináceas, pubescente externamente, 7-8 x 5-6 mm. Alas auriculadas na base, esparsamente pilosas exter-

namente, 6-7 mm compr. Pétalas da quilha obovais, cuculadas, sem aurícula, pilosas externamente, 7-8 mm compr. Ovário subséssil, reto, pubescente, tricomas canescentes, tricomas glandulares amarelos; estigma apical capitado; estilete curvo, dilatado no ápice, esparsamente pubescente, 2-2,5 mm compr. Legume constricto entre as sementes, castanho-escuro, curto-aristado, pubescente, 13-18 x 9-11 mm. Sementes 2, oblatas, bicolores, vermelhas no terço superior e no restante negras, 5 x 4 mm.

Distribuição geográfica e ambientes preferenciais: a espécie ocorre do norte e nordeste da Argentina até a América Central. No Brasil, ocorre nos estados do Acre, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul (Gear 1978, Miotto 1988). Em Roraima, foi encontrada em áreas de floresta montana, somente na Serra do Tepequém, sendo esta sua primeira citação para o estado.

Material examinado: BRASIL. RORAIMA: **Amajari**, Serra do Tepequém, área da RPPN do SESC Tepequém, 15 out. 2008, fl. e fr., *R. Schütz-Rodrigues & R. Serafim* 2128 (MIRR).

4. *Rhynchosia schomburgkii* Benth. in Mart., *Fl. Bras.* 15 (1): 203. 1859. (Figs. 1 E,F,I)

Iconografia: Fortunato (1999: 387, fig. 332)

Arbustos apoiantes ou trepadeiras, ramos cilíndricos, pubescentes a velutinos, glutinosos. Folhas trifolioladas. Pecíolos pubescentes, 20-49 mm compr. Estípulas lanceoladas, 2-9 mm compr., velutinas. Estipelas lineares, 2-8 mm compr., persistentes, pubescentes. Foliolos largo-ovalado, ápice agudo, base arredondada, assimétrica, 4,2-9,7 x 1,9-5,8 cm compr., superfície abaxial pubescente a velutina, glutinosos, tricomas canescentes e amarelos, superfície adaxial pubescente, tricomas canescentes e amarelos; glândulas punctiformes amarelas em ambas as superfícies. Racemos axilares, 5,1-22 cm compr. Pedúnculo 9-15 cm compr. Brácteas caducas. Flores 7-15 mm compr. Pedicelo 2-5 mm compr., velutinos. Cálice velutino, tricomas canescentes e amarelos, tricomas glandulares punctiformes amarelos; lacínios acuminados, 4-17 x 5-10 mm. Corola amarela. Estandarte orbicular, auriculado na base, glabro, 8-15 x 7-13 mm compr. Alas auriculadas na base, esparsamente pubescentes a glabras, 8-13 mm compr. Pétalas da quilha obovais, cuculadas, sem aurícula, glabras, 8-14 mm compr. Ovário subséssil, reto, velutino, tricomas canescentes; estigma apical capitado; estilete com ápice dilatado e curvo, esparsamente pubescente, 2-4 mm compr. Legume compresso, castanho-escuro, curto-aristado, velutino, glutinoso, 14-33 x 7-10 mm compr. Sementes 2, oblatas, castanho-escuras, rajadas com manchas negras, com 4-5 x 3-4 mm.

Distribuição geográfica e ambientes preferenciais: a espécie ocorre somente no norte da América do Sul (Venezuela, Guiana, Colômbia e Brasil). No Brasil, foi

registrada somente em Roraima (Gear 1978, Fortunato 1999). *Rhynchosia schomburgkii* ocorre predominantemente em áreas de savana, associadas a bordas de matas, algumas vezes também em áreas florestais na região central do estado.

Observações: a espécie distingue-se das demais pela sua densa pilosidade glandular que torna a planta extremamente glutinosa, principalmente no campo. Além disso, apresenta as maiores flores dentre as quatro espécies ocorrentes no estado. Alguns indivíduos pertencentes à *R. schomburgkii* foram erroneamente identificados como *R. macrocarpa* no herbário INPA. Esta pode ser a causa da indicação na literatura, da presença de *R. macrocarpa* em Roraima, a qual não foi confirmada neste estudo.

Material examinado: BRASIL. RORAIMA: **Alto Alegre**, 09 set. 2009, fl. e fr., *A.S. Flores et al.* 2367 (MIRR); id., 09 set. 2009, fl. e fr., *A.S. Flores et al.* 2357 (MIRR); id., Serra dos Surucucus, 18 fev. 1969, fl., *G.T. Prance et al.* 10057 (INPA); **Amajari**, Serra Tepequém, 22 abr. 2008, fl., *R. Schütz-Rodrigues et al.* 1861 (MIRR); id., BR 174 direção a Boa Vista, 14 set. 2007, fl. e fr., *A.S. Flores et al.* 1662 (MIRR, UFRR); id., 31 out. 2008, fl., *A.S. Flores* 1797 (MIRR); id., Ilha de Maracá, s. dat., fl., *G. Lewis* 1656 (MIRR); id., SEMA, Ecological Reserve Ilha de Maracá, Santa Rosa, 23 jun. 1987, fl., *W. Milliken* 2129 (MIRR); **Boa Vista**, Fazenda São José, 13 nov. 1991, fr., *E. Sette-Silva* 3632 (MIRR); id., Região do Passarão, 14 nov. 1991, fl., *E. Sette-Silva* 3651 (MIRR); id., NW de Boa Vista, 11 out. 1977, fl., *L. Coradin & M.R. Cordeiro* 605 (INPA, IAN); id., BR 401, Boa Vista – Bonfim km 40, 15 out. 1977, fl., *L. Coradin & M.R. Cordeiro* 703 (IAN); **Bonfim**, BR 401, 27 km de Boa Vista, 12 ago. 2006, fl., *A.S. Flores et al.* 1104 (MIRR); id., 10 ago. 2009, fl., *A.P.M. Hirt et al.* 11 (MIRR); id., 18 nov. 2009, fl., *A.P.M. Hirt et al.* 07 (MIRR); **Cantá**, Dormida, foothills of Serra da Lua, 12 jan. 1969, fl., *G.T. Prance et al.* 9203 (INPA); **Mucajai**, Tamandaré, 11 set. 2009, fl. e fr., *O. Griggio Jr. s.n.* (MIRR 8979); **Pacaraima**, Vila Pacaraima, Rio Surumu, estrada Boa Vista - Pacaraima (BR 174), 19 out. 1991, fl., *S.S. de Almeida & M.R. Cordeiro* 616 (MG); id., São Marcos, 03 set. 1951, fl., *G.A. Black* 13264 (IAN); id., 14 set. 1943, fl., *A. Ducke* 1380 (IAN). **São João**, Rio Flecha, 23 mar. 1948, fl., *R.L. Fróes* 23128 (IAN).

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Fundação Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia de Roraima, pelo apoio logístico, ao Dr. Rodrigo Schütz Rodrigues, pelas coletas, e ao herbário IAN (Herbário da Embrapa Amazônia Oriental), pela disponibilização das imagens digitais de Leguminosas coletadas em Roraima. Este projeto foi realizado com apoio de bolsa DCR para ASF (CNPq/FEMACT proc. 0508/06-01).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.S., LISBOA, P.L.B. & SILVA, A.S.L. 1993. Diversidade florística de uma comunidade arbórea na Estação científica “Ferreira Penna”, em Caxiuanã (Pará). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, sér. Bot.*, 9: 93-128.
- DUCKE, A. 1949. As leguminosas da Amazônia brasileira – notas sobre a Flora Neotropical II. *Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte*, 18: 1-246.
- FERREIRA, L.V. & PRANCE, G.T. 1998. Structure and species richness of low-diversity floodplain forest on the Rio Tapajós, Eastern Amazonia, Brazil. *Biodiversity and Conservation*, 7: 585-596.
- FLORES, A.S. & RODRIGUES, R.S. 2010. Diversidade de Leguminosae em uma área de savana do estado de Roraima, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 24(1): 175-183.
- FORTUNATO, R.H. 1999. *Rhynchosia*. In: STEYERMARK, J.A., BERRY, P.E., YATSKIEVICH, K. & HOLST, B.K. (eds.). *Flora of the Venezuelan Guayana (Eriocaulaceae-Lentibulariaceae)*. v.5. St. Louis, Missouri Botanical Garden Press. p. 385-388.
- GONÇALVES, E. G. & LORENZI, H. 2007. *Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares*. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 416 p.
- GREAR, J.W. 1978. A revision of the New World species of *Rhynchosia* (Leguminosae-Faboideae). *Memoirs of the New York Botanical Garden*, 31(1): 1-168.
- HARRIS, J. G. & HARRIS M. W. 2001. *Plant Identification Terminology: An Illustrated Glossary*. 2nd ed. Spring Lake: Spring Lake Publishing. 206 p.
- LEWIS, G.P. & OWEN, P.E. 1989. *Legumes of the Ilha de Maracá*. Kew, Royal Botanic Gardens.
- LEWIS, G. P., SCHRIRE, B., MARCKINDER, B. & LOCK, M. 2005. *Legumes of the world*. Kew: Royal Botanic Gardens.
- LIMA, H.C. 2003. Diversidade e Biogeografia no Sudoeste da Amazônia Brasileira: as leguminosas como estudo de caso. In: JARDIM, M.A.G., BASTOS, M.N.C. & SANTOS, J.U.M. (eds.). *Desafios da Botânica Brasileira no Novo Milênio: Inventário, Sistematização e Conservação da Diversidade Vegetal*. 54º Congresso Nacional de Botânica, 3 Reunião de Botânicos da Amazônia. Belém, MPEG, UFRA, Embrapa. p. 207-209.
- MILLIKEN, W. 1998. Structure and composition of one hectare of central amazonian terra firme forest. *Biotropica*, 30: 530-537.
- MIOTTO, S. T. S. 1988. Leguminosae – Faboideae, Tribo Phaseolae, Subtribo Cajaninae. *Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul*, 43: 1-88.
- MIRANDA, I. S. & ABSY, M. L. 1997. Flora Fanerogâmica das Savanas de Roraima. In: BARBOSA, R. I., FERREIRA, E.J.G. & CASTELLÓN, E.G. (eds.). *Homem, ambiente e ecologia no estado de Roraima*. Manaus, INPA. p. 445-462.
- OLIVEIRA, A.A. de. 2000. Inventários quantitativos de árvores em matas de terra firme: histórico com enfoque na Amazônia brasileira. *Acta Amazônica*, 30: 543-567.
- RADFORD, A. E., DICKISON, W. C., MASSEY, J. R. & BELL, C. R. 1974. *Vascular Plant Systematics*. New York: Harper & Row. 891 p.
- SALOMÃO, R. DE P., SILVA, M.F.F. DA & ROSA, N.A. 1988. Inventário ecológico em floresta pluvial tropical de terra firme, Serra Norte, Carajás, Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, sér. Bot.*, 4: 1-46.
- SETTE-SILVA, E.L. 1997. A vegetação de Roraima. In: BARBOSA R.I., FERREIRA E. J. G. & CASTELLÓN E. G. (eds), *Homem ambiente e ecologia no Estado de Roraima*. Manaus, INPA. p. 401-415.
- SILVA, M.F. DA., CARREIRA, L.M.M., TAVARES, A.S., RIBEIRO, I.C., JARDIM, M.A.G., LOBO, M.G.A., OLIVEIRA, J. 1989. As leguminosas da Amazônia Brasileira - lista prévia. *Acta Botanica Brasilica*, 2 (suplemento): 193-237.
- SILVA, A.S.L. DA, LISBOA, P.L.B. & MACIEL, U.N. 1992. Diversidade florística e estrutura em Floresta Densa da Bacia do rio Juruá-AM. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, sér. Bot.*, 8: 203-258.
- THIERS, B. 2011. Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>> Acesso em: 14 set 2011.

LISTA DE EXSICATAS

- Almeida, S.S. de: 616 (4-MG)
 Black, G.A.: 13264 (4-IAN)
 Coradin L.: 605 (4-INPA, IAN); 703 (4-IAN)
 Ducke, A.: 2060 (2-IAN); 1380 (4-IAN)
 Flores, A.S.: 2221 (2-MIRR, UFRR); 2367 (4-MIRR); 2357 (4-MIRR); 1662 (4-MIRR, UFRR); 1797 (4-MIRR); 1104 (4-MIRR)
 Fróes, R.L.: 23128 (4-IAN)
 Griggio Jr., O.: MIRR 8979 (4)
 Hirt, A.P.M. 04 (1-MIRR); 05 (1-MIRR); 06 (1-MIRR); 11 (4-MIRR)
 Lewis, G.: 1656 (4-MIRR)
 Milliken, W.: 2129 (4-MIRR)
 Prance, G.T. 9203 (4-INPA); 10057 (4-INPA)
 Schütz-Rodrigues, R.: 1797 (1-MIRR, UFRR); 2128 (3-MIRR); 1861 (4-MIRR)
 Sette-Silva, E.: 3632 (4-MIRR); 3651 (4-MIRR)